

NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

NO SEU REGRESSO DE FRANÇA: PRESIDENTE REALÇA IMPORTÂNCIA DA CIMEIRA DE VITTEL

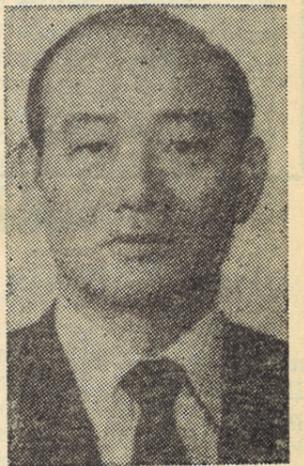


Regressou ao País no sábado passado, depois de ter assistido em Vittel (França), a X Cimeira Franco-Africana, o camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução.

Nas declarações prestadas aos órgãos de informação no Aeroporto Internacional de Bissalanca, o Chefe de Estado guineense classificou de «muito positiva» a Cimeira de Vittel. Afirmou ainda como boa a perspectiva da nossa cooperação com a França.

O camarada Nino Vieira disse que uma delegação militar francesa deslocar-se-á brevemente ao nosso país. (Ver pág. 8)

COREIA DO SUL



**ATENTADO
CONTRA
PRESIDENTE
VITIMA
QUATRO
MINISTROS**

ONU



**DESARMAMENTO
DOMINA
DEBATES
NA ASSEMBLEIA
GERAL**

(pág-7)

REELEITA DIRECÇÃO DA FFB

A direcção da Federação Nacional de Futebol presidida pelo camarada Ulisses Monteiro, foi reeleita na passada segunda-feira. O acto decorreu no salão nobre da UDIB e contou com a presença do Secretário de Estado da Juventude e Desportos, camarada Braima Bangará.

Na ocasião, este dirigente do desporto nacional realçou a forma viva e franca como decorreram os debates e prometeu mais uma vez, enviar esforços para o desenvolvimento do futebol guineense.



COMISSÃO

PREPARA

ANIVERSÁRIO

NATALÍCIO

DE

AMÍCAR

CABRAL

(Ver pág-8)

Sete pescadores presos em Cacheu

Sete pescadores, dos quais cinco filiados no projecto de pesca artesanal da região de Cacheu, foram presos no passado dia 5 deste mês, por posse ilegal de vários materiais e produtos de pesca.

Numa das operações realizadas pela polícia local, na povoação de Bianga, foram encontrados cerca de 1327 quilos de escalada (peixe seco), quatro motores de popa, 10 canoas, oito redes grandes e 10 bidões va-

zios de combustível. Iguualmente, e na sequência das buscas, as autoridades policiais encontraram nos portos de Binahla, Panhai e Odjampat, cerca de 20 sacadeiras; algumas destinadas a armazenagem de escalada.

Entretanto, o camarada Avelino Sousa Delgado, presidente do Comité do Partido e Estado da região de Cacheu, deslocou-se a essas localidades, a fim de constatar essas irregularidades.

Gabú **Prosegue campanha de formação de milícias**

Esteve na cidade de Gabú uma delegação do Ministério das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, chefiada pelo Comandante Martinho de Carvalho.

O objectivo desta visita era de se inteirar do andamento dos trabalhos da criação de milícias populares naquela região.

A delegação teve uma sessão de trabalho com o camarada Malam Bacai Sanhá, Presidente do Comité do Partido e Estado da região de Gabú. Presentes na sessão estavam os ca-

maradas Mussá Fati, subchefe do Batalhão das FARP estacionado em Gabú. Cau Sambú, Secretário para Organização do Partido na região e Sello Djaló, Comandante regional da Segurança.

No final da reunião, os participantes decidiram que os trabalhos de recrutamento das milícias populares terão início, brevemente, nos sectores de Pirada, Pitche, Sonaco e finalmente em Gabú.

Ainda segundo notícias do correspondente

da ANG, naquela região Leste do país, no Projecto Orizicola de Carantabá tiveram início, no passado dia 5 do corrente, os trabalhos da colheita do arroz.

Por outro lado, membros do Comité do Partido e Estado do sector de Sonaco estiveram reunidos, no passado dia 4 deste mês, no intuito de discutir várias actividades sócio-políticas em curso naquela área.

Entretanto, o condutor do camião que capotou, recentemente, na região de Gabú, provocando na altura, 12 mor-

tos e 14 feridos, camarada Mamadu Uri Djaló, entregou-se à polícia num posto fronteiriço, no passado dia 4. Interrogado pelas autoridades policiais, o condutor diria que não fugiu por ter medo das responsabilidades mas sim, pela quantidade de mortos e feridos provocado pelo acidente.

No entanto, sabe-se que um dos muitos feridos no acidente, morreu na segunda-feira passada, no hospital «Simão Mendes», em Bissau.

Actividade partidária nos bairros da capital

Promovido pelo Comité do Partido da zona II, decorrem desde o princípio deste mês e todas as quartas-feiras, no Comité de Partido do Bairro de Mindara, sessões de divulgação do Programa e Estatutos do PAIGC.

Estas sessões, que contam com a participação de 45 militantes de base do Partido, têm como orientadores os camaradas Mário Soares, José Aló Fernandes, Caetano Vieira e Nicolau Carvalho de Brito, todos responsáveis dos diversos departamentos do Comité do Partido da Zona II. Entretanto, sublinha-se que a última sessão deste encontro será realizado no dia 28 de Dezembro.

RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA DAS FARP

Terminou, no passado sábado, dia 8 do corrente mês, no Sector Autónomo de Bissau, a campanha de divulgação das resoluções gerais da II Conferência Nacional do Partido nas FARP e Segurança Nacional e Ordem Pública.

De salientar, que esta Conferência, realizada de 24 a 29 de Agosto último, teve como lema «Pelo Reforço da Formação Ideológica para a Unidade e Fidelidade ao PAIGC».

Entretanto, esta campanha foi alargada à guarda-fronteiras e Segurança Nacional e Ordem Pública, nas regiões.

Farim: Situação agrícola

O camarada Amadú Dabó, regente agrícola da zona II do Desenvolvimento Rural, do Projecto da mancarra, encontra-se desde o passado dia 5 do corrente, em Farim, no intuito de se inteirar do andamento da campanha agrícola em curso e discutir com as autoridades locais sobre a campanha de comercialização de mancarra, nas regiões de Bafatá, Gabú e alguns sectores da região de Oio, que constituem a zona II.

O referido camarada fez, igualmente, o levantamento das necessidades em materiais de lavoura, junto dos camponeses, com vista à próxima campanha.

A falta de meios de transporte suficientes

para a evacuação dos produtos a tempo, das tabancas para os mercados e o tratamento que a mancarra deve merecer, antes do seu envio para os celeiros, foram pontos abordados com os camponeses.

Acompanhou o regente agrícola, três conselheiros técnicos franceses que colaboram naquele projecto.

Entretanto, o camarada Teófilo dos Santos Fernandes foi empossado, numa cerimónia realizada em Farim, sábado passado, no cargo de novo secretário da União Regional dos Trabalhadores de Oio.

No acto de empossamento estiveram presentes, além do presi-

dente do Comité do Partido e Estado da Região de Oio, camarada Bague, Sumaré, o camarada Eufrágio dos Santos, secretário nacional da UNTG.

Notícias provenientes daquela zona do país indicam que a JAAC acaba de implantar as suas estruturas no bairro de Morcunda, sector de Farim. Este bairro, que conta 1500 habitantes, dos quais 10 por cento são jovens, não desenvolvia qualquer actividade juvenil.

Este ano, em colaboração com os membros do Comité do Partido de Farim, a JAAC conseguiu sensibilizar os jovens daquele bairro a integrar às fileiras da organização.

Exposição de selos

Encontra-se aberta ao público da capital, no «hall» da estação postal, desde o passado domingo, uma exposição filatélica organizada pela Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações.

Nesta exposição, a primeira do género, estão expostas várias colecções de selos publicadas desde a independência do nosso país, em 1973, entre quais, primeiras que contêm a efigie do fundador da nossa nacionalidade, camarada Amílcar Cabral.

Responde o povo

Como combater a corrupção?

Combater a corrupção e os desvios económicos, é a palavra de ordem de momento isto porque, são males que não se podem admitir numa sociedade em desenvolvimento, que tem como meta construir o progresso e o bem estar do povo.

Estes e outros males, que entravam o desenvolvimento, têm que ser combatidos por todo o povo, de mãos dadas.

Como combater a corrupção, é tema do respondo de o povo, no qual três populares dão a sua opinião, conforme as respostas que seguem:

É PRECISO VIGILÂNCIA

Luis Humberto, 20 anos de idade, operador de telex, morador no Bairro de Amedalai. — «Na minha maneira de ver, para combater a corrupção, é necessário a ajuda da segurança nacional e dos próprios jovens isto porque, o açambarcamento, que se verifica actualmente

no país, não corresponde ao tipo de vida que queremos.

«Por outro lado, existem fiscais que não cumprem o que lhes é confiado e, por vezes, são subornados com o que chamamos «suco de bass», deixando passar coisas como se fosse uma mão «de sal na água».

Com isto, pretendo dizer que, devemos to-

mar medidas drásticas contra esses males que enfraquecem o desenvolvimento de uma Nação, e estar vigilantes para combater, sem tréguas, a corrupção.

O Chefe da nossa Revolução, o camarada Nino Vieira, tem feito apelos para estarmos vigilantes, a fim de acabarmos com toda a espécie de males que podem trazer consequências graves para o nosso povo. Combatendo a corrupção, estaremos em condições de fazer tudo quanto quisermos para engrandecer a nossa querida Pátria. Também acho que devemos controlar, rigorosamente, todos os actos de banditismo. Para obter uma verdadeira independên-

cia económica é preciso eliminar tudo o que possa constituir entrave ao desenvolvimento».

AJUDAR AS AUTORIDADES COMPETENTES

Lamine Cé, 33 anos de idade, morador no Bairro de Antula. —

«Para mim, a corrupção é um mal que pode agravar consideravelmente a situação de um país. Para combatê-la, é necessário vigilância permanente, com a ajuda de todo o povo. Se todo o povo, de mãos dadas, ajudar as autoridades competentes, será combatido esse mal.

Também, para eliminar a corrupção, é necessário unidade, isto,

porque, havendo falta de unidade, há desorganização, o que por sua vez favorece o surgimento desse acto.

O nosso país, como sendo de pequena extensão territorial, ainda não se sente a corrupção num grau elevado, como acontece noutros lugares. Assim, é possível combatê-lo com rapidez se a actuação dos nossos homens da segurança for forte e eficaz».

CORRUPÇÃO ENTRAVA O DESENVOLVIMENTO

Aurélio Gomes, 18 anos, estudante — «No nosso país, temos que começar a combater a corrupção pela raiz, por-

que é um mal que entrava o desenvolvimento. Nos últimos tempos, o Presidente Nino Vieira tem apelado, nos seus discursos públicos, ao combate sem tréguas à corrupção e desvios, seja a que nível for. Isso, quanto a mim, é uma das tarefas prioritárias dos jovens, enquadrados no seio da nossa organização juvenil — a JAAC.

Apesar de poucos meios de que dispomos, o nosso Partido e Estado têm feito alguma coisa que visa o bem-estar do nosso povo mas, logo aparecem os corruptos e aqueles que desviam os nossos bens, para proveito próprio. Contra isso é que temos que lutar, consequentemente».

Atingir a autosuficiência alimentar

A autosuficiência alimentar e equilíbrio nutricional, melhoria da dieta alimentar do nosso povo, abastecimento de matérias primas às indústrias, criação de excedentes comerciáveis para a exportação e crescimento do produto interno agrícola, são as metas a que o nosso Governo propõe atingir.

O sec.or agrícola, como definiu o PAIGC e reafirmou ao longo dos dez anos da nossa independência, é a prioridade das prioridades. É as-

sim que as acções se têm, incidido na intensificação das actividades agrícolas, para o aumento da produção e da produtividade, nomeadamente, a centralização de esforços na captação e detenção da água das chuvas para irrigação durante a seca, alargamento dos projectos de tracção animal, luta consequente contra as queimadas, protecção vegetal e, medidas de segurança alimentar e controle dos «stocks».

A solução dos problemas alimentares mundi-

ais reside, antes de tudo, na eliminação da miséria, por meio de uma acção cada vez mais autónoma dos países em desenvolvimento e em relação aos quais, os países industrializados têm também um papel importante a desempenhar. O nosso país está perfeitamente inserido nesta conjuntura e, na qualidade de país sub-desenvolvido e dos menos avançados do mundo, é uma das vítimas deste grande desequilíbrio de desenvolvimento, do qual

a situação alimentar é um dos problemas mais flagrantes.

O nosso Partido e Governo têm mobilizado recursos, embora com poucos meios de que dispõem, para a luta pela autosuficiência alimentar, com a execução de vários projectos que visam melhorar as condições de vida no campo, onde reside 80 por cento da população activa da Guiné-Bissau.

A nossa situação alimentar começou a deteriorar-se duma maneira

considerável, durante a década de sessenta. Depois da independência, embora com muitos esforços, a produção de cereais nunca atingiu o nível dos anos antes da luta, tendo em conta o fenómeno da seca que tem perturbado a produção agrícola. Efectivamente, a importação do arroz, a nossa principal dieta alimentar, não parou de crescer.

Se o déficit cereal, em confrontação com as disponibilidades existentes nestes últimos anos, os-

cilam entre 10 a 30 por cento, o deficit em produtos de carne é aproximadamente à volta de 65 por cento em todo o país.

O nosso povo, principalmente o que vive no campo, carece ainda de calorías e proteínas, sobretudo as crianças, motivados pelos factores dos quais se salienta o fraco rendimento do camponês, a falta de um circuito comercial e dum sistema de transporte adequado, com incidência no Sul.

Travar o avanço do deserto

A falta de chuva no nosso país, onde a maioria da população vive da agricultura, tem tido efeitos catastróficos para a nossa débil economia, principalmente o ano agrícola de 1977, que foi muito mau, tendo provocado a perda de uma grande quantidade das colheitas, especialmente no que diz respeito à do arroz.

A seca, que tem originado uma grande perturbação nos camponeses, habituados a uma agricultura com chuvas abundantes e regulares, além de comprometer a progressiva melhoria da nossa economia, tem provocado uma situação grave no nosso país no que respeita a «stocks» alimentares, fazendo o mesmo que os agricultores careçam de sementes para a campanha.

Assim, impõe-se travar um combate decisivo a fim de evitar que a situação da seca se mantenha e agrave. É preciso barrar o avanço do de-

serto e vencer as condições climáticas desfavoráveis, garantindo a sobrevivência e o bem-estar das gerações futuras.

Entretanto, para combater a desertificação, há que não provocar queimadas descontroladas (originadas por camponeses para limpar o terreno, por caçadores, fumadores, carvoeiros e extractores do mel), não abater ou danificar indiscriminadamente as árvores, plantar árvores de frutos e essências florestais, criar «zonas verdes» e proteger a vegetação existente, criar reservas florestais protegidas, participar nas campanhas de reflorestamento, etc.

A seca assume, actualmente, as características duma catástrofe em vários países da África, originando degradação de economias nacionais, do estado nutricional das populações, aumento de desemprego e desequilíbrio ecológico. As suas



O que podem causar as queimadas descontroladas

consequências são enormes e os seus efeitos múltiplos e variados. Na prática, podem considerar a sua incidência sobre os recursos de água, de solo, animais e vegetais, recursos humanos, e os planos agrícolas e económicos. Os seus efeitos caracterizam-se pelo empobrecimento da flora, perda de peso e cabeças de animais, afectando particularmente o desenvolvimento físico e intelectual das crianças. E, no plano agrícola, provoca a diminuição da superfície cultivada e afecta o seu rendimento.

Por isso, evitar as queimadas, é evitar a seca e o deserto, que se aproximam dos nossos países.

Segundo um documento elaborado pela engenheira Ana Maria de Sá Almeida, os efeitos do fogo no solo são muito variáveis a curto e a longo prazos, dependendo das características do ecossistema e das condições do emprego do fogo.

Ao nível físico do solo, a intensidade calorífica do fogo e o desaparecimento da cobertura vegetal e do húmus, produzem efeitos principalmente

sobre a temperatura, a estrutura do solo e sobre a disponibilidade em água. No que respeita às propriedades microbiológicas, o aumento do calor esteriliza temporariamente o solo e o uso prolongado e respectivo das queimadas, em intervalos de tempo menores, eliminam a vida microbiana do mesmo. Sobre as propriedades químicas, há que sublinhar, que a queimada da vegetação devolve ao solo os elementos nutritivos por intermédio das cinzas, principalmente os catiões metálicos.

Melhorar a nossa dieta alimentar

Diversificar as culturas, é um meio de melhorarmos a nossa dieta alimentar. Para além das culturas de exportação, cada agricultor deve lavar outros tipos de produtos que o possibilitem variar a sua alimentação e, consequentemente, ter mais força para contribuir nesta grandiosa tarefa que é a da Reconstrução Nacional e torna-se necessário porque, como dizia Amílcar Cabral, «a saúde é a nossa maior riqueza».

Quando falamos da diversificação das culturas,

a nossa atenção recai, principalmente, sobre as culturas alimentares tais como: a mandioca, batata-doce, inhame, feijão, frutas, hortaliças e as mais variadas qualidades de legumes.

A prática da monocultura, isto é, o cultivo de um só tipo de produto, como por exemplo, a cultura exclusiva do arroz por parte dos agricultores, principalmente os do Sul do país, constitui um perigo na caminhada para o combate à fome. Aliás, na nossa terra, um grande número

de doenças encontra a sua pista na desnutrição.

Fazer com que os nossos camponeses melhorem a sua dieta alimentar, tem sido uma grande preocupação do nosso Governo e, em particular, do Ministério do Desenvolvimento Rural, através de campanhas de sensibilização junto dos agricultores e da população em geral.

Por outro lado, sabemos que a nossa agricultura está completamente dependente das chuvas, devido à inexistência de processos de irri-

gação. A preocupação é ainda maior sabendo, de antemão, que o desenvolvimento do ciclo vegetativo das culturas, desde a sementeira até à maturação, está condicionada à quantidade de chuvas e à distribuição regular das mesmas ao longo do ano agrícola. Como se pode constatar, a cultura do arroz de sequeiro precisa de volta de 800 milímetros de água e a da bolanha necessita de mais de 1200 milímetros para crescer e desenvolver.

Tendo em conta que a Guiné-Bissau é um país

abrangido pelo fenómeno do Sahel, com uma degradante diminuição das chuvas ao longo dos anos, então não podemos descurar na busca de soluções dos problemas que se nos põem. Com efeito, segundo o engenheiro Dias, o conjunto binómio técnico-camponês, deve enveredar pela utilização de culturas com poucas exigências a nível quantitativo das chuvas. É assim que os nossos governantes optam pelo desenvolvimento de produtos como o milho, batata-doce-feijão, etc.

Apelo à luta contra a fome

O Clube de Roma, organização internacional integrada por cientistas de várias especialidades, lançou um apelo à opinião pública mundial, para intensificar a luta contra a fome.

«O mundo não precisa de guerra, mas sim de pão e alimentos» — frisou o Clube de Roma, após uma reunião de quatro dias, em Budapeste, a convite do Governo húngaro.

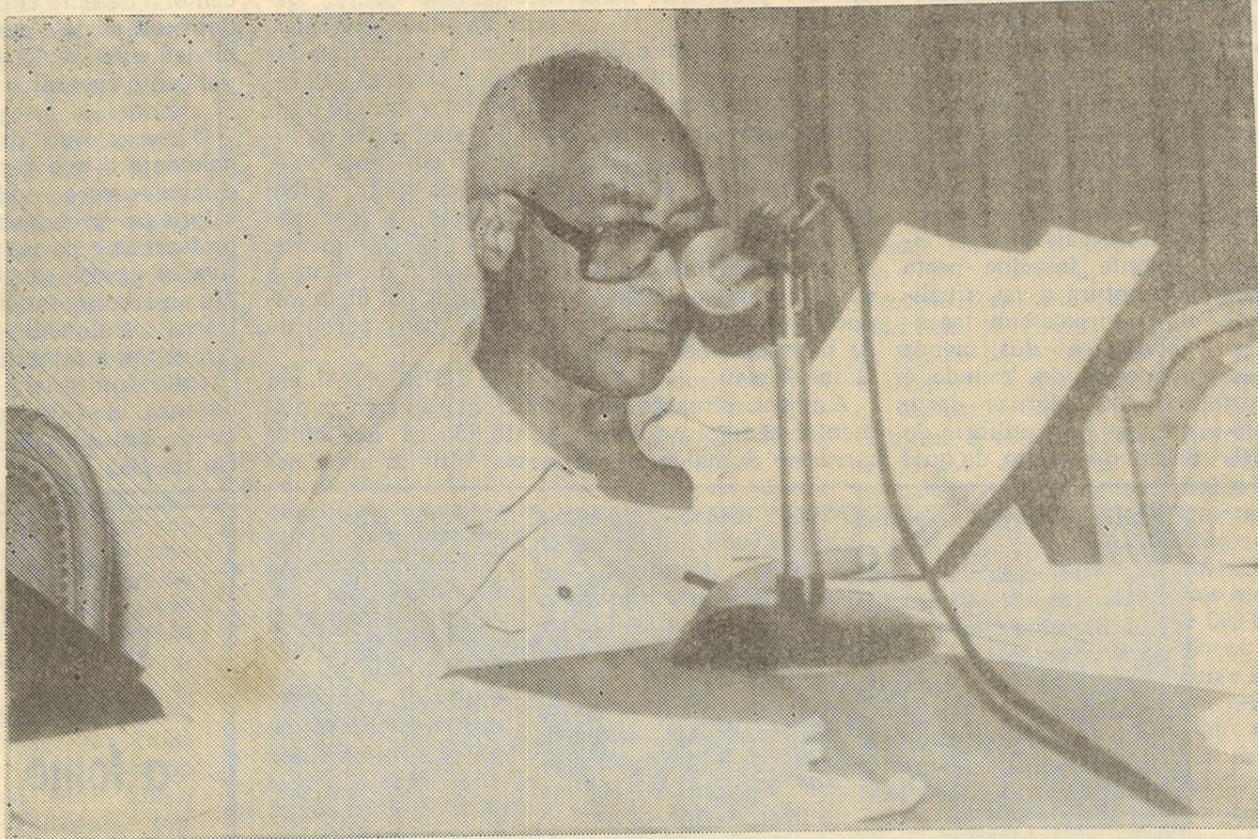
A organização, num comunicado divulgado na capital húngara, apelou para os líderes políticos e povos da terra que enfrentem conjuntamente este desafio. Só então, poderão os homens «viver em paz e abundância».

O italiano Aurélio Peccei, fundador do clube, exprimiu a esperança de que as deliberações agora tomadas sirvam de impulso para lutar contra a fome e a miséria em muitas partes do mundo.

Noventa países em desenvolvimento importam alimentos e não o poderão deixar de fazer no futuro, disse Peccei.

Apenas uma percentagem dos gastos com a compra de armamentos poder-se-ia melhorar, significativamente, o abastecimento de víveres da população mundial, acrescentou.

Unidade deve ser considerada



Devemos avaliar o valor do trabalho pelos resultados práticos e palpáveis a que se chega. A realização do I Congresso da JAAC, na realidade, constitui um sucesso no quadro da nossa vida e da nossa luta, demonstra a sua capacidade de acção e de organização, demonstra que a nossa juventude não dorme e está na verdade presente. Estamos certos de que o esforço que tiveram de fazer e a experiência vivida nele, trará os melhores frutos, no futuro.

Há um programa claro de acção, conhecem-se melhor as dificuldades e as nossas possibilidades reais em função dos meios a utilizar; Há uma vontade de realização e um entusiasmo a mover a nossa organização juvenil e há sobretudo confiança no futuro e no nosso Partido. Temos, pois, na nossa mão os elementos essenciais para levarmos a cabo os nossos objectivos:

Mas, apesar do seu trabalho positivo e de alguns sucessos, com os quais não nos devemos inebriar, pensamos que a JAAC pode ainda fazer mais e melhor, mesmo com os meios de que actualmente dispomos. Cremos ser necessário que, sem cercear o seu entusiasmo, a JAAC tenha mais em conta a sua actuação o contexto sócio-político nacional e internacional em que nos movemos e se insira mais de perto e mais profundamente na estratégia e nas tácticas dentro das quais se inscreve a acção do nosso Partido.

Uma outra organização de massas que nos é querida é a organização feminina. É com grande satisfação que também assinalamos progressos sensíveis no seu trabalho.

Com efeito, e sempre em estreita cooperação com o nosso Partido e sob a sua orientação, puderam as nossas mulheres organizar-se em todo o território nacional, lançar raízes bem no interior da nossa terra, alargar a sua área de acção e intensificar e desenvolver a sua actividade de modo a fazer da UDEMU, pouco a pouco, mas de forma segura, a única e autêntica organização de vanguarda das nossas mulheres.

A UDEMU conseguiu realmente, e em relativamente pouco tempo, mobilizar as mulheres das diversas camadas sociais da nossa terra, levar a cabo um conjunto de tarefas com carácter militante e patriótico, realizar com sucesso o seu congresso e as suas conferências nacionais, intensificar as suas relações com as organizações irmãs e certas organizações internacionais tais como a Panafricana das Mulheres e a Federação Democrática Internacional das Mulheres. Também a UDEMU tem sido capaz de contribuir, no plano nacional, para a realização das tarefas de produção e desenvolvimento, tem participado nas tarefas do trabalho de emulação e do trabalho voluntário, tem comemorado condignamente as datas nacionais e internacionais significativas, como por exemplo, o dia da mulher guineense, o 10.º aniversário da morte do nosso sa-

dosido líder, o camarada Amílcar Cabral, o Dia Internacional da mulher, tem levado a cabo uma actividade política de apoio ao PAIGC, e de solidariedade com as outras organizações de massas, tem organizado e participado activamente em cursos de superação político-ideológica e de formação profissional.

Estamos certos de que a UDEMU, enriquecida com a fértil experiência que já viveu, será capaz de alargar mais no futuro a sua esfera de acção, vai ser capaz de multiplicar o número das suas militantes e quadros e de consolidar as suas estruturas orgânicas. Como força organizada e de vanguarda das mulheres da nossa terra, cabe a UDEMU um papel importante na luta que também o nosso Partido trava pela emancipação da mulher guineense, pela afirmação da sua personalidade na nossa sociedade e pela sua independência económica e social.

Caros camaradas,

Como sabem, para nós, PAIGC, os nossos trabalhadores são a força política e económica mais importante da nossa sociedade, sobretudo os nossos camponeses que são a nossa força física mais poderosa e mais numerosa. É por isso que o PAIGC sempre prestou uma particular atenção à nossa organização sindical — a UNTG.

Se é certo que a UNTG tem continuado a progredir no conjunto das suas actividades, também não é menos certo que tem à sua frente ainda um grande trabalho para realizar e que não é nada fácil: por um lado, a criação de vários sindicatos profissionais que possam realmente funcionar e que sejam a expressão real do interesse dos sindicalizados; por outro, a sindicalização generalizada ao nível dos principais centros de trabalho e das empresas e um devido enquadramento, orientação e direcção da massa camponesa, força trabalhadora numericamente principal na nossa terra.

Pensamos que a UNTG, cuja implantação no interior do país, começa a processar-se, deve fazer esforços no sentido de vir a organizar tão rapidamente quanto possível, o seu I Congresso, o qual poderá, para além das conferências nacionais, contribuir de forma decisiva para o seu progresso e mais sólida implantação à escala nacional.

Devemos no entanto dizer que a UNTG tem sido capaz de, com a ajuda e sob a orientação do Partido, organizar devidamente as comemorações nacionais que estão no quadro da sua actividade e sobretudo relativas ao 1.º de Maio.

Também no espaço da sua actividade ao nível empresarial tem a UNTG estimulado e desenvolvido um processo de emulação fraternal entre os trabalhadores e de organização da produção. Pensamos que a UNTG deve continuar a preocupar-se com o alargamento e a generalização das suas principais actividades.

Em relação às organizações de massa queríamos lembrar aquilo que afirmámos no relatório

do então Conselho Nacional da Guiné, por ocasião da realização do nosso I.º Congresso Extraordinário em Novembro de 1981: (citamos).

«Qualquer acção a nível de enquadramento e mobilização das massas, para ser consequente, necessita de um trabalho sério, disciplinado, feito em profundidade e tendo por objectivo essencial o reforço da consciência dessas massas para a tarefa de reconstrução nacional.

A experiência doutros contextos sócio-políticos ensina-nos que, quando as organizações de massas têm orientações claras e são combativas, o Partido floresce e a sua palavra chega aos mais afastados aglomerados populacionais que se mobilizam em torno dele.

Compete pois às organizações de massas, e a outras organizações sociais e muito em particular aos seus militantes, a defesa intransigente das conquistas do nosso povo, do nosso Partido e do Movimento Reajustador do 14 de Novembro». (fim de citação).

Com o apoio seguro das organizações de massas e demais organizações sociais pode o Partido tornar-se, na realidade, a verdadeira força política dirigente da nossa sociedade.

Mas para que efectivamente assim seja tem de ser capazes de aperfeiçoar as relações Partido-Estado e o mecanismo de controle das actividades estatais pelo Partido. E nesse capítulo, temos de confessar que temos algumas fraquezas e que os nossos desejos estão aquém da realidade. Mas isto talvez ainda se deva ao facto de que há muita gente que julga — e entre esta, muitos dos nossos dirigentes — que a actividade do Estado é mais importante do que a do Partido, porque aquela está ligada a mecanismos e estruturas que se prendem, directamente ou indirectamente, com aspectos correntes da nossa vida de todos os dias: a saúde da nossa família, a educação dos nossos filhos, a nossa alimentação diária, a manutenção do nosso lar, as nossas deslocações, etc... e há também mesmo gente que pensa que ser ministro é mais importante e de mais valor do que ser dirigente do Partido. Essa ideia também resulta muito do facto de que no exterior, lá fora, há muita gente que mantém preconceitos em relação aos dirigentes políticos, sobretudo quando se trata de dirigentes de um Partido único, como é o nosso caso.

A aplicação constante dos princípios do Partido permitir-nos-á consolidar a coesão da nossa direcção, reforçará os laços de camaradagem e amizade que nos unem, irmanar-nos-á numa responsabilidade colectiva, contribuirá para uma maior ligação, mais franca e mais sólida, entre a direcção superior do Partido, os responsáveis, os militantes e as massas populares, criará as condições para um maior confiança no Partido, da base ao topo e vice-versa.

Além disso, colocará o Partido, realmente, no seu verdadeiro papel de força política dirigente da nossa sociedade.

Caros camaradas,

Valorizaremos e consolidaremos o trabalho do Partido ligando estreitamente teoria e prática, isto é, pensamento e acção, e executando realmente as nossas decisões, como se afirmava, e muito correctamente na 2.ª tese elaborada para o III Congresso do Partido: (citamos): «Centro de definição e elaboração da linha política económica, social, cultural, de defesa e segurança, o Partido tem necessidade de meios de acção material, técnica e administrativa para a realização do seu programa, das aspirações das massas trabalhadoras. Daí que o Partido deva dirigir o Estado que, na razão dos meios e da força de que dispõe, é o seu principal e mais idóneo instrumento de acção concreta» (fim de citação).

Para a consolidação da independência política e o estabelecimento de uma economia nacional independente tem o nosso Partido que continuar a exercer de facto o seu papel de vanguarda dirigente, definindo as atapas e estabelecendo as vias, de acordo com os objectivos a atingir nos diversos domínios da política social. Nesse âmbito consideramos como essenciais três elementos: a unidade nacional, o trabalho político ideológico e a planificação da economia nacional.

No quadro da unidade nacional e como instrumento catalizador da actividade democrática da nação devemos organizar e assegurar a intervenção das massas populares no poder, dentro do espírito

...ada como um bem precioso

institucional de uma autêntica democracia nacional revolucionária que se deve manifestar a todos os níveis da estrutura do Estado e que só é viável através da criação de uma Assembleia Nacional Popular, órgão supremo do poder do Estado e símbolo da nossa soberania e cuja composição deve reflectir por um lado o espírito da nossa unidade nacional e, por outro, a diversidade das características sociais que é bem a imagem da nossa sociedade.

A unidade deve por nós ser considerada como um bem precioso, como um alimento indispensável, como o pão nosso de cada dia. Unidade a nível do Partido, unidade a nível das organizações de massas, unidade a nível das estruturas estatais, numa palavra a unidade nacional.

Durante a nossa histórica luta de libertação nacional, o trabalho político-ideológico revelou-se como um elemento mobilizador das energias do nosso povo, dos nossos combatentes, dos nossos dirigentes, responsáveis e militantes.

É por isso que sabemos que hoje, para alcançarmos os objectivos preconizados no programa do nosso Partido, temos absoluta necessidade de intensificar e aprofundar o trabalho político-ideológico, num combate sem descanso para dar a conhecer o que é verdadeiramente o nosso Partido, para formar e formar o homem novo na nossa terra, para que as massas populares compreendam profundamente quem somos, de onde saímos, onde estamos e para onde queremos ir, e, também, como vamos

ela nos impõe, não só de natureza política mas também de natureza moral, social e material, empenhar-nos-emos todos num esforço sério e coordenado para cumprir escrupulosamente, e a tempo, as decisões e determinações que nós próprios aprovámos e que considerámos necessárias para talhar ou corrigir as situações negativas a que chegámos. Algumas das nossas realidades estão bem à vista:

- Uma produção abaixo das nossas necessidades de consumo;
- Um abastecimento insuficiente e anárquico e uma real falta de capacidade e de organização para o melhorarmos;
- Crise financeira e monetária, com consequências internas e externas;
- A pressão económica que se exerce ao nível das nossas fronteiras;
- Uma conjuntura económica e financeira internacional desfavorável, com todo o seu cortejo de repercussões internas sobre a inflação e os preços;
- Problemas de desemprego e de subemprego;
- As consequências negativas do fluxo campo-cidade (êxodo rural);
- Problemas de alojamento;
- Necessidade da aplicação da lei da terra e de uma regulamentação para as situações de venda ilícita de terrenos;



avancar.

Se bem que inscrita no I programa do nosso Partido, como a pedra angular do nosso desenvolvimento, a planificação da economia nacional adquire na actual situação que estamos a viver um carácter e um significado particulares. Com efeito, preparamo-nos para pôr de pé e executar o nosso primeiro plano de desenvolvimento económico e social — o Plano Quadrienal 1983/86 —, cujo esboço acabámos de discutir há pouco. Chegar-se à elaboração de um documento é importante, conseguir-se discuti-lo, igualmente, mas o principal, uma vez aprovado, é a sua implementação e execução prática. Isso só será possível com a participação das massas populares e apoio consciente e fraterno das organizações de massas, a complementar a acção do Partido e do Estado.

Temos todos de estar conscientes de que a realização de um plano exige muito esforço, exige muita disciplina, controle permanente, organização e até, às vezes, sacrifícios e muita dedicação. Mas um tal desafio, que põe à prova a nossa capacidade, pode ser um excelente meio para a eliminação de um certo número de males que afecta a nossa sociedade e que atingem as pessoas de todas as nossas camadas sociais.

Por outro lado, se tivermos em conta, desde os mais altos dirigentes e responsáveis até aos homens e mulheres simples das tabancas, a gravidade da nossa situação económica e os condicionalismos que

- Problemas de desperdício, especulação e açambarcamento;
- A necessidade do recurso à ajuda externa, ao mesmo tempo que esta tende sistematicamente a diminuir.

Em suma, a inexistência de uma dinâmica económica criou um clima favorável à actuação de gente pouco séria e egoísta, preocupada apenas com os seus interesses individualistas, e cuja acção se orientou no sentido da aplicação de métodos, mecanismos e esquemas ilícitos que utilizavam paralelamente aos do Estado, afectando grandemente a nossa economia.

No processo económico que teve lugar na nossa terra, desde a independência, mercê de alguns erros acumulados, da falta de exigência e de rigor e de medidas de correcção ou de punições exemplares e a tempo contra os prevaricadores no regime depositado, a partir de um dado momento começou a gerar-se, desenvolveu-se e proliferou, sobretudo nas instâncias administrativas e estatais, um fenómeno até então pouco conhecido, pelo menos a nível de responsabilidade maior — a corrupção —.

Mas este é um mal terrível que, se não se eliminar, minará os alicerces da sociedade nova que queremos continuar a construir, para bem do nosso povo. A corrupção é como a baga-baga, estraga onde chega, destrói. Por isso, o nosso Partido vai fazer tudo o que esteja ao seu alcance, para através das suas estruturas, organizar os seus militantes, a

todos os níveis, e mobilizar o nosso povo, num combate sem tréguas contra a corrupção, onde quer que ela nos surja. O Partido deve orientar essa luta no seio da administração e nos organismos e empresas estatais. E ao nível das instâncias estatais é necessário agir com toda a firmeza contra os elementos comprovadamente corruptos e fazer aplicar contra eles as nossas leis.

As nossas organizações de massas, auxiliares indispensáveis do nosso Partido, na construção de uma economia nacional independente e de uma vida melhor para o nosso povo, têm também um papel importante a desempenhar nessa luta que é preciso vencer.

Essa vitória significará decerto melhores condições de trabalho para as pessoas honestas e laboriosas, a existência de um ambiente de confiança no seio das massas, a defesa dos justos e legítimos interesses das classes trabalhadoras, um passo em frente decisivo para prosseguirmos com sucesso o desenvolvimento harmonioso da nossa economia e construirmos a nossa independência económica em bases sãs e que nos levem à prosperidade relativa e uma real independência não só política mas também económica, social e cultural.

Relembro aqui o que dissemos no nosso discurso de abertura, por ocasião do I Congresso da JAAC, realizado há pouco em Bissau: (citamos) «Temos de fazer com que o nosso povo, nas tabancas mais distantes dos centros urbanos, sinta a independência, pela qual se sacrificou durante tantos anos... estamos firmemente dispostos a lutar por isso. Demos provas no passado nas matas da nossa terra, voltamos a dá-las no 14 de Novembro e estamos decididos a continuar, iremos dar um combate sem tréguas à corrupção, seja a que nível for e exista ela onde existir. Ninguém tem o direito de trair o esforço que o nosso povo faz para avançar. Combateremos os desvios económicos que são o roubo imediato das riquezas que os nossos trabalhadores criam, mas também combateremos os desvios da linha de Cabral no sentido de nos conduzirmos a uma sociedade em que grupos privilegiados vivam à custa do esforço e do suor dos trabalhadores». (Fim de citação).

Os dirigentes, responsáveis e militantes do Partido têm de ter um comportamento exemplar se queremos consolidar e desenvolver a confiança que as massas depositam no PAIGC, se queremos que o nosso grande e glorioso Partido seja realmente uma verdadeira vanguarda e a froça política dirigente da nossa sociedade.

Enfim, camaradas, face a estas realidades e dada a necessidade imperiosa de eliminar algumas delas e de transformar outras, só tendo de facto o nosso grande Partido como força política dirigente da nossa sociedade poderemos chegar a solução dos inúmeros e difíceis problemas que nos preocupam altamente e que constituem obstáculos a uma vida de tranquilidade e paz.

Podemos dizer que, com a realização do I Congresso Extraordinário do PAIGC culminou uma importante etapa que consistiu na readaptação do Partido de Cabral à fase histórica vivida pelo nosso povo.

O PAIGC, que passou a ser um Partido genuinamente nacional, estabeleceu um conjunto de directivas que não são mais do que o prolongamento natural, no contexto particular em que vivemos hoje, do rico manancial político criado pelo nosso glorioso Partido nos seus vinte e cinco anos de fecunda existência. Com efeito, uma análise detalhada mostra claramente que existe um fio condutor ligado às decisões fundamentais do III Congresso do PAIGC às do seu I Congresso Extraordinário, e decorrentes do programa do Partido e perfeitamente conformes com o seu espírito e natureza. E não podia deixar de ser assim, a não ser que quiséssemos trair a obra de Cabral. Se quisermos ser os autênticos herdeiros e continuadores da gloriosa obra de libertação nacional levada a cabo pelo nosso povo e sob a direcção do nosso Partido e prosseguir na senda dos nossos heróis e mártires que aceitaram oferecer o melhor de si mesmos, e até as suas próprias vidas, para realizar o belo sonho da independência nacional, teremos de ser capazes de inspirando-nos na densa, volumosa e genial obra de Amílcar Cabral, edificar uma sociedade de paz, progresso e justiça social para o nosso povo e na qual a exploração do homem pelo homem não seja mais do que um mito do passado.

Direcção da FFGB reeleita

O elenco directivo da Federação de Futebol da Guiné-Bissau, presidido pelo camarada Ulisses Monteiro, foi reeleito, na passada segunda-feira, num plenário realizado na sede da Udib, com a participação de dirigentes e delegados das equipas federadas. Presidiu os trabalhos o camarada Braima Bangurá, membro do Comité Central do PAIGC e Secretário de Estado da Juventude e Desportos. Malgrado a reeleição, alguns membros do antigo corpo gerente foram destituídos dos seus cargos, por não haverem dado nenhuma contribuição ao longo do biénio 81/83 nos cargos para que haviam sido indigitados.

Importa salientar que, para a gestão do futebol nacional, haviam concorrido duas listas. Uma, encabeçada por Ulisses Monteiro e designada de lista A e outra, liderada por António Pinheiro e referenciada de lista B, o que acontece pela primeira vez. Aliás, houve mesmo quem frizasse ser isto um bom prelúdio. Num ambiente de discussão acalorada decorreu a votação de confiança naqueles que estarão, por um ano, à frente dos destinos do futebol nacional. Após debates acérrimos, o antigo corpo federativo, agora com algumas rec-

tificações, venceu por maioria esmagadora.

O camarada Braima Bangurá desejou sorte aos eleitos e garantiu, a dado passo: «O Estado irá dar apoio a cem por cento, para que o futebol nacional saia do marasmo em que se encontra». Os estádios do interior mereceram a atenção dos participantes, tendo o Secretário de Estado prometido desenvolver esforços nesse sentido, estabelecendo, no entanto, prioridades. Assim, o primeiro estádio a beneficiar-se de remodelações será o Corca Só, em Mansoa, devido a sua proximidade da capital estando imediatamente a seguir o Quécói Fati, em Bafatá, por razões que se prendem com a construção de um complexo hoteleiro de grande envergadura e com capacidade de alojar várias delegações, facto que garantirá a realização de alguns jogos internacionais naquela localidade.

Por sua vez, o Presidente da Federação, camarada Ulisses Monteiro, agradeceu aos presentes a confiança ora depositada neles garantindo, por seu turno, que «daremos o máximo de nós mesmos para o avanço do futebol nacional». Abordou, por outro lado, as grandes dificuldades experimentadas pela FFGB nos dois últimos anos.

DEPOIS DA ELEIÇÃO O TRABALHO IMEDIATO

Depois do ambiente de franco interesse vivido no decorrer dos debates da eleição, os membros da lista vencedora não perderam tempo e, de imediato, meteram mãos à obra, sorteando os jogos referentes ao Torneio Início, denominado Taça «PNUD». Este torneio, que põe todos os anos em confronto os dois melhores classificados da capital e os dois do interior do país, da época anterior, contará desta feita com a participação das seguintes formações: Sporting, Benfica, Bafatá e Canchungo. No sábado, dia 15, estarão frente a frente os protagonistas do jogo mais polémico do final da época passada — Canchungo e Benfica. No domingo, os campeões nacionais — o Sporting de Bissau — terá como adversário a representação do Sporting de Bafatá. Todos os jogos desta eliminatória e a final, serão disputados no estádio Lino Correia e à mesma hora, isto é, terão início pelas 16,30 horas. A final do torneio terá lugar, como habitualmente, no dia 24 de Outubro.

Entretanto, os trabalhos da Federação prosseguirão hoje à tarde, prolongando-se até sexta-feira, com a realiza-

ção de várias sessões pois, o tempo é curto para todo um trabalho de programação e planificação da época. Hoje, o novo elenco terá o seu primeiro encontro para planificar o trabalho, assim como estudar o programa de actividades internacionais e nacionais da época 83/84. Na 5.ª feira, a direcção terá uma reunião com o Secretário de Estado da Juventude e Desporto e dirigentes da Comissão Central de Árbitros e seus filiados, tendo por objectivo a nomeação dos dirigentes daquele organismo. Na sexta-feira, reunir-se-á com os clubes para a elaboração do calendário da prova máxima do futebol que se encontra bastante atrasada.

Por motivos de confirmação dos membros dos restantes órgãos da Federação, apresentamos apenas a constituição da Direcção, dos corpos gerentes ora eleitos: Presidente, Ulisses Monteiro; vice-Presidente, Serafim Afonso de Carvalho; 1.º Secretário, António Pedro Delgado; 2.º Secretário, Higino Pedro Lopes Cardoso, Tesoureiro, Filomeno Ascensão Gomes Cuíno; 1.º Vogal, Pio Gomes Correia; e 2.º Vogal, por designar. Contamos apresentar a lista completa dentro de uma semana, na edição n.º 3 do Suplemento Desportivo «Staka».

...Além fronteiras

Na capital jugoslava, Belgrado, foi inaugurada a sexta conferência Internacional do Desporto. Durante os trabalhos, os delegados estudarão as formas para a ampliação e alargamento dos contactos desportivos internacionais, assim com o contributo do desporto para a cooperação internacional para salvaguardar e consolidar a paz. Esta conferência reuniu os 26 países do continente europeu.

O tema do encontro «a Europa e a Paz», orienta os congressistas para a discussão à luz das complexas relações internacionais, da contribuição do desporto para a criação de uma atmosfera equilibrada no mundo.

ÁFRICA EM PRIMEIRO NA FIFA

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) agrupa actualmente 150 países membros de seis confederações regionais: África, Ásia, Europa, América do Norte, Central e do Sul, Caraíbas e Oceânia. De acordo com os dados da «FIFA News», a distribuição das forças futebolísticas no mundo é a seguinte: Em África, a confederação deste continente ocupa o primeiro lugar quanto ao número de países membros. Ela conta com 42 ou seja 28 por cento dos membros da FIFA. Tem inscrito 16 638 equipas e 505 889 jogadores dos quais apenas 330 são jogadores profissionais. O futebol africano é jovem e conta somente com 165 mil júniores. O segundo lugar quanto ao número de membros pertence a Ásia com os seus 37 países, o que significa 24,67 por cento dos membros da FIFA. Neste continente, há 31 788 equipas de futebol e 3 411 022 jogadores dos quais 1 166 868 são júniores. Formalmente não existe profissionalismo ainda que alguns países pratiquem o semiprofissionalismo, que somam apenas 3572. A Europa ocupa o terceiro lugar com 34 federações ou seja 22,67 por cento. Contudo, 464 724 equipas e 17 760 014 jogadores, dá-lhe o direito ao primeiro lugar (respectivamente com 60,43 por cento das equipas e 44,58 por cento dos jogadores no seio da FIFA). A URSS é o país que tem mais jogadores na confederação. Nada mais nada menos que 4 372 000 seguida da Alemanha Federal com 4 020 240. A superioridade da Europa alarga-se aos profissionais e júniores, pois, os números atingem respectivamente 23 340 e 6 525 594. A América do Norte, Central e Caraíbas conta com 23 confederações e figura em segundo lugar quanto ao número de equipas filiadas. São 123 601 ou seja 17,24 por cento e 15 291 420 jogadores o que equivale a 38,39 por cento. Nesta região do globo, existe 7 454 futebolistas profissionais e 3 059 253 júniores. Na América do Sul a confederação agrupa somente 10 países ou seja 6,66 por cento dos membros da FIFA. Porém, encontra-se em terceiro lugar quanto ao número de jogadores inscritos 2 349 622 isto é 11,62 por cento e possui ao todo 83 348 equipas, 22 285 profissionais e 1 750 974 júniores. E, finalmente, é a Oceânia a confederação mais pequena, pois ela agrupa apenas 4 países: Austrália, Fidji, Papua, Nova-Guiné e Nova Zelândia. À cabeça de todos os índices está a Austrália com 30 236 clubes e 433 957 jogadores. Na Oceânia há 516 285 futebolistas federados dos quais 102 são profissionais.

Em geral, participam continuamente em torneios, em todo o mundo, 769 019 formações e 39 834 643 jogadores. Destes, 53 514 futebolistas são profissionais e 11 873 523 júniores.

BIRI NO LEÇA

O guineense Biri (21 anos, 1,90m de altura, «internacional» ingressou no Leça F.C., uma equipa da terceira divisão portuguesa. Recorde-se que actuou na época passada no Benfica de Bissau.

MÉXICO: ADIADA FASE FINAL DO MUNDIAL...

A fase final do campeonato mundial de Futebol de 1986 será disputada em Maio e não em Junho como estava prevista, anunciaram fontes federativas no México. A federação Mexicana de Futebol encarregada de organizar «Mundial 86» solicitou através do seu presidente, Rafael Del Castillo, a antecipação das datas da fase final do torneio.

O presidente da federação mexicana afirmou que a alteração das datas do jogo não se deve a um capricho, mas sim a pedido sério motivado pelo facto das chuvas torrenciais que assolam o México no mês de Junho, e que poderão prejudicar o bom desenrolar dos jogos de Futebol.

Futebol juvenil em Gabú

Teve lugar, no domingo passado no estádio Leandro Vaz em Gabú, um encontro amigável de futebol entre as equipas juvenis de Bafatá e de Gabú, denominadas respectivamente Beira Mar F.C. de Ponte Nova e Rastamans F.C. de Gabú. «Este encontro de carácter amigável tinha por objectivo reforçar os laços de amizade que unem os jovens daquelas regiões leste do país» — afirmou o camarada Saliu Sow (Dakar), técnico e chefe da equipa do Beira Mar. O encontro terminou num ambiente de camaradagem, com a vitória da equipa do Rastamans por 6-4.

Por seu turno, o camarada Cirilo Sousa Azinhaga, treinador do Rastamans, anunciou a intenção da sua equipa em retribuir dentro de alguns dias a visita efectuada pelos bafatenses.

Oio. Velha guarda em acção

«O futebol não é só para jovens». Afirmam os «velhos» da Região de Oio, que vêm animando nos fins de semana o público daquela região através de encontros entre as equipas de velha-guarda. No último fim de semana disputou-se um encontro, no Estádio Titina Silá em Farim.

Em confronto estiveram as equipas do Desportivo de Farim e F.C.

«os Bañantas» de Mansoa tendo estes saído derrotados por duas bolas a uma. O primeiro gol foi apontado por Mama Saliu aos 20 mn. na sequência de um cruzamento de Carambá Conté, no lado esquerdo. A equipa de Mansoa, depois da entrada de Caran Cassamá modificou o seu sistema de jogo, tornando-se mais agressiva, facto que lhe permitiu estabelecer a igualdade aos 14 mn. do

segundo tempo por intermédio de João Bento numa jogada de confusão no reduto defensivo farinense. Contudo, os homens da casa reagiram de imediato construindo a vitória aos 26 mn. por intermédio de Marta na conversão de um livre directo que surpreendeu o guarda-campana. Os jogadores que mais sobressaíram nesse encontro foram Malam Sonco de Mansoa, Láu e Alfredo Dafé de Farim.

Anúncio

O Comité de Estado da Cidade de Bissau, avisa todos os proprietários de viaturas estacionadas na via pública há mais de 8 dias que, futuramente, será feita a remoção das

mesmas por serviço do Município e de acordo com a lei em vigor.

Igualmente serão evacuadas as viaturas estacionadas nas mesmas condições, fora das oficinas de reparação no

espaço público.

O depósito dessas viaturas e sucatas será feito em Brá, na área reservada às instalações da metalomecânica, de conformidade com as instruções superiores.

Reunião do conselho consultivo do Sahel

Maior eficácia na promoção da pesquisa científica e técnica no Sahel foi recomendada pelo Conselho Consultivo do Instituto do Sahel, organismo especializado do comité Inter-Estados de Luta Contra a Seca no Sahel (C.I.L.S.S.).

Reunido em sessão ordinária em Bamako (Mali), sábado passado, o conselho estimou que um tal reforço poderia garantir a «credibilidade e a duração» do instituto, que deverá também alargar as suas capacidades de reflexão, de análise e de estudo, e dinamizar os seus trabalhos com outros institutos e pesquisadores da região africana. O conselho recomendou, por outro lado, a participação activa do instituto em todas as etapas do processo de pesquisas e de negociação do financiamento do seu programa.

Segundo o director do instituto do Sahel, somente 30 a 40 por cento dos projectos submetidos tiveram um financiamento.

O Instituto do Sahel é encarregado de coordenar, harmonizar e promover a pesquisa científica e técnica, bem como a formação de quadros para a luta contra a seca.

Atentado contra Presidente Sul-coreano Quatro ministros perderam a vida

O presidente da Coreia do Sul, Chun Doo Hwan, escapou milagrosamente, no domingo, a um atentado em Rangum (Birmânia), que custou a vida a quatro dos seus ministros — Lee Bum Suk (negócios estrangeiros), Kim Dong-Whie (comércio e indústria), Suh Suk-Joon (vice-primeiro-ministro e ministro de planificação), Suh Sang Chul (recursos energéticos) — assim como o embaixa-

dor de Seul em Rangum, Kai-Chul, sua esposa e dois altos funcionários da presidência, Kim Jae-Ik e Ham Byung-Choon.

Entre os feridos conta-se o chefe de estado maior do exército sul-coreano, o general Lee Ki-Baek e quatro oficiais da Birmânia.

A explosão destruiu completamente o edifício, cinco minutos antes da chegada do presiden-

te sul-coreano, que estava acompanhado da sua esposa, para uma cerimónia aos soldados birmâneses que perderam a vida em combate.

O atraso de alguns minutos no programa oficial permitiu ao chefe de Estado sul-coreano escapar ao atentado, que, segundo os observadores, o visava pessoalmente.

Numa declaração, o presidente da Birmânia

qualificou de «terrorista este acto, que tenta descreditar e sabotar as relações harmoniosas e cordiais» entre a Birmânia e a Coreia do Sul.

Entretanto, depois do encontro com o chefe de Estado da Birmânia, o presidente sul-coreano decidiu voltar a Seul e anular a sua primeira visita ao estrangeiro que o deveria conduzir depois da Birmânia, à Índia, Sri-Lanka, Austrália e à Nova-Zelândia.

Samora Machel em Portugal

O Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, que se encontra em visita oficial e de amizade a Portugal, deslocou-se antecetamente ao Norte e Centro daquele país europeu, nomeadamente Porto, Leiria, Batalha e Coimbra.

Ao desembarcar de helicóptero em Leiria, mais precisamente na aldeia da Batalha, o Chefe de Estado moçambicano, acompanhado pelo seu homólogo português, general Ramalho Eanes, foi calorosamente saudado por algumas dezenas de pessoas que ali se haviam concentrado, num ambiente de intenso calor humano e amizade.

Entre a multidão presente na Batalha, destacava-se um grupo de espanhóis a quem o Presidente Samora Machel encarregou de transmitir saudações do povo moçambicano ao povo espanhol. Por di-

versas vezes, o Marechal Machel deve-se entre a multidão para dialogar essencialmente com as crianças.

A estadia da delegação em Leiria, tinha como ponto fundamental uma visita ao Mosteiro da Batalha, mandado erigir para comemorar a derrota dos invasores espanhóis na batalha de Aljubarrota.

Ainda no prosseguimento da sua visita, aquele estadista esteve na Câmara Municipal da capital portuguesa, naquela que foi um dos primeiros actos públicos da sua deslocação a Portugal.

Igualmente, o líder da Frelimo e do povo moçambicano depositou uma coroa de flores no túmulo do poeta português, Luís de Camões, autor de «Os Lusíadas», e encontrou-se com o Primeiro-Ministro, Mário Soares e com os empresários portugueses. Samora Machel afir-

mou no Porto que o carinho e alegria com que foi recebido demonstra que «o povo português é e será sempre um aliado e amigo de Moçambique».

O Presidente da República Popular de Moçambique que falava no final do jantar que empresários portugueses lhe ofereceram no Palácio da Bolsa desta cidade, salientou ainda «ter a certeza de um caminho comum dos dois povos».

O Chefe de Estado moçambicano frisaria ainda que «se soubermos combinar a capacidade das empresas portuguesas, mesmo as de pequena e média dimensão, com os recursos moçambicanos, poderemos pensar em empreendimentos conjuntos vantajosos para os dois povos e ainda para os países limítrofes de Moçambique».

Referindo-se à cidade do Porto, que lhe pres-

tou caloroso acolhimento, Machel salientou «o espírito inovador e empreendedor» da sua população e acrescentou: «identificamo-nos com este povo, sentimo-nos em casa».

«A atmosfera de carinho e emoção que recebi nesta cidade é bem demonstrativa da amizade do povo português pelo meu povo» — frisou.

Voltando a dirigir-se aos empresários, Machel referiu que em Moçambique «ainda há muito a fazer» e existe «excepcionais condições para investir no desenvolvimento agrícola, nos recursos energéticos e mineiros».

As indústrias têxteis, construção civil, cutelaria, vinhos, calçados, imobiliária, produção agrícola, hotelaria e turismo, foram assinaladas por Samora Machel «como prioritárias na necessidade de investimento».

CONGRESSO

MANÁGUA — Cerca de 500 cientistas de vários países latino-americanos participam no 15.º Congresso de Sociólogos da América Latina, que se inaugurou na capital nicaraguense. Os delegados ao Congresso deverão analisar os problemas sócio-económicos mais complexos dos países latino-americanos, e a sua relação com a dependência de muitos anos dos Estados Unidos.

SEMINÁRIO

ADIS-ABEBA — Representantes de 14 países africanos e de agências internacionais especializadas participam num seminário pan-africano sobre investigações laboratoriais médicas, promovido pela Organização Mundial da Saúde e que se iniciou na capital etíope.

A formação de quadros nacionais qualificados e a exploração de sofisticados métodos no domínio das investigações, têm que desempenhar um importante papel na concretização em África do programa da ONU «Saúde para Todos até ao Ano 2000».

INFORMAÇÃO

CIDADE DE MÉXICO — Realizou-se nesta cidade uma cerimónia de assinatura do documento de instituição da Agência Latino-Americana de Informação Especial (ALAIS). Esta nova Agência regional foi criada por recomendação da «Unesco», para se opor às actividades dos serviços noticiosos ocidentais que deturpam ou silenciam os acontecimentos nos países em vias de desenvolvimento, inclusive a América Latina. A ALAIS informará sobre várias questões ligadas à luta dos países latino-americanos pela independência política e económica e à protecção dos recursos naturais contra a pilhagem das transnacionais.

ACIDENTE

BUENOS AIRES — 12 oficiais superiores da Força Aérea da Argentina morreram num desastre aéreo na região da cidade de Córdoba. Entre as vítimas deste acidente figura Sigfrido Martín Plessel, antigo comandante da Força Aérea da Argentina que participou nos combates nas Malvinas.

Assembleia Geral da ONU: Desarmamento domina os debates

A esmagadora maioria dos participantes na discussão de política geral, no quadro da trigésima oitava sessão da assembleia-geral da ONU, representantes oficiais dos Estados, qualifica a prevenção da guerra nuclear como tarefa premente, cuja solução exige acções concretas.

O ministro dos negócios estrangeiros da Guiné-Bissau, Fidelis Cabral de Almada, salientou a necessidade de repelir as tentativas do regime do Apartheid de desestabilizar a situação em Angola, Moçambique e outros países africanos independentes.

No Médio-Oriente, afirmou o ministro dos negócios estrangeiros da República Democrática do Iémen, Abdul Aziz Al-Dali, o imperialismo leva a ca-

bo uma sinistra conspiração como fim de derrubar os regimes progressistas e de sufocar a legítima aspiração do povo palestino na criação do seu próprio Estado. O ministro iemenita classificou as acções israelitas, em relação ao Líbano, de «política de intervenção e de genocídio».

O ministro dos negócios estrangeiros da República Árabe do Iémen, Ali Luft Al-Thawr, declarou, também, que o apoio do imperialismo estimulou Telavive a proclamar, publicamente, a sua intenção de implantar novos colonatos israelitas nos territórios árabes ocupados, na tentativa da sua anexação final.

Referindo-se aos problemas existentes na África Austral, o ministro condenou categorica-

mente todas as tentativas de relacionar a concessão da independência da Namíbia, com a retirada das tropas cubanas de Angola. O interveniente, manifestou-se pela solução do conflito do Tchad, na base dos princípios formulados pela Organização da Unidade Africana.

O ministro dos negócios estrangeiros, do Fiji, Mosese Dionibaravi, falou na sessão sobre o risco da guerra nuclear. O meu Governo considera — assinalou o ministro — que o desarmamento nuclear geral começa pelo «congelamento» dos seus arsenais. Isto seria não só o primeiro passo importante, como também criar um ambiente favorável para o melhoramento das relações entre as principais potências do planeta.

Presidente Nino Vieira regressou da Cimeira Franco-Africana

O camarada General de Divisão, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução classificou de «muito positiva» a X Cimeira Franco-Africana de Vittel (França), no seu regresso a Bissau, no sábado passado. O Secretário-Geral do Partido salientou que foi a primeira vez que um Chefe de Estado africano de expressão oficial portuguesa assistiu a Cimeira, o que foi devida-

mente realçado pela França. O Chefe de Estado guineense disse que a França mostrou-se muito aberto na sua cooperação com o nosso país, dispondo-se a conceder-nos mais auxílio no domínio económico, mais concretamente na concessão de créditos e na formação de quadros. No domínio militar, a nossa cooperação vem ganhando dia a dia novas formas. Nos contactos do camarada Presi-

dente do Conselho da Revolução com as autoridades francesas pela cooperação no domínio militar ficou assente a vinda a Bissau, brevemente, de uma delegação que prestará um apoio na organização dos serviços de saúde militar. Nos contactos com os seus homólogos presentes na Cimeira, Omar Bongo, do Gabão e Denis Sassou N'Guesso, da República Popular do

Congo, com os quais analisou as relações de cooperação, abordou-se, sobretudo, o fornecimento de combustível ao nosso país. O camarada Nino Vieira avisou-se ainda com o Presidente Thomas Sankara, do Alto Volta. O camarada Presidente convidou Omar Bongo a visitar o nosso país, tendo o convite sido aceite, mas a data da sua realização será marcada por via diplomática.

Comissão prepara aniversário de Cabral

Sob a presidência do camarada Vasco Cabral, membro do Bureau Político do PAIGC e Secretário Permanente do Comité Central do Partido, reuniu-se antontem em Bissau a Comissão Nacional preparatória para as comemorações do 60.º aniversário do nascimento do camarada Amílcar Cabral, a ser assinado a 12 de Setembro de 1984. Na reunião foram distribuídas tarefas concretas a cada membro desta comissão que é composta pelos camaradas Carmen Pereira, do Bureau Político, Manuel Santos (Manecas), membro suplente do BP do PAIGC, Pedro Ramos, Filinto Barros, Nicandro Barreto e Teobaldo Barbosa todos do Comité Central do Partido. Recorde-se que a decisão da criação de uma comissão com vista a preparar as comemorações do próximo aniversário natalício de Cabral foi tomada pelo Comité Central, que se reuniu em Bissau, de 29 de Setembro a 2 de Outubro corrente.

Audiências do Primeiro-Ministro

O camarada Primeiro-Ministro, Víctor Saúde Maria, recebeu recentemente, em audiência, no seu gabinete de trabalho, o novo delegado da CEE (Comunidade Económica Europeia), senhor Leiu Germano, que lhe fez uma visita de cortesia. Durante o encontro, trocaram impressões so-

bre a aplicação do nosso programa da Estabilização Económica e Financeira e do I Plano Quadrienal de Desenvolvimento, tendo abordado ainda questões que se prendem com a cooperação bilateral entre o nosso país e a Comunidade Económica Europeia. O Chefe do Executivo

recebeu, igualmente, o embaixador extraordinário e plenipotenciário da República Federativa do Brasil, senhor Afonso Celso do Ouro Preto. Na audiência foram abordadas várias questões relacionadas com a cooperação bilateral entre os nossos dois países, particularmente, a formação de quadros.

Delegação governamental na RFA

A fim de assistir às negociações entre o nosso Governo e o da RFA, previstas para o próximo dia 10 do corrente mês, em Bona, no quadro do acordo de cooperação assinado no ano passado, deixou o país na sexta-feira passada, uma delegação governamental chefiada pelo camarada Luís Cândido Ribeiro, ex-diretor-geral do Ministério do Desenvolvimento Rural, recentemente nomeado para o cargo de presidente do Instituto Na-

cional de Seguros, Previdência e Acção Social. A nossa delegação irá juntar-se ao camarada Luís Sanca, Secretário de Estado das Pescas, que neste momento se encontra em Bruxelas, e que chefiará as negociações. A delegação é integrada ainda pelos camaradas José de Alvarenga, director-geral da Cooperação, Francisco Medina, Juiz da Vara Civil e Lássana Turé, dos Negócios Estrangeiros.

Segundo informações recolhidas no aeroporto de Bissalanka, este é o primeiro contacto com a RFA após a assinatura do acordo de cooperação entre os nossos dois governos, que abrange diversos domínios, nomeadamente desenvolvimento rural, segurança alimentar, energia, entre outros, para além dos que se referem aos sectores da área social.

Aniversário de fundação do Partido da Coreia

O povo coreano comemorou antontem o 38.º aniversário da fundação do seu Partido — o Partido de Trabalho da Coreia. Foi, com efeito, a 10 de Outubro de 1945, que o líder do povo coreano, Kim Il Sung, fundou o Partido, depois de ter dirigido uma brilhante luta armada de libertação nacional contra o colonialismo japonês, no seu país, herdando deste modo a tradição dos antepassados revolucionários consequentes, orgulhosos da sua liberdade e independência. «O nosso Partido é o estado maior da revolução coreana e o organizador e inspirador de todas as vitórias do nosso povo», disse o líder coreano Kim Il Sung. O Partido do Trabalho da Coreia, é um partido re-

lucionário, guado por uma teoria revolucionária nascida na experiência do povo durante a luta de libertação. O Partido do Trabalho realizou o seu VI Congresso em Outubro de 1980, que culminou com a reeleição do Líder Kim Il Sung para Secretário-Geral do Comité Central e do dirigente Kim Jong Il para membro de Presidium do Bureau Político, Secretário do CC do Partido e membro da Comissão Militar do CC do PTC. A data da fundação do PTC foi comemorada em Bissau, com a exibição de um filme na embaixada coreana a que assistiu uma delegação do Partido, dirigida pelo camarada Francisco da Silva (Chico Bá), Secretário do CC para as relações exteriores.

Reparação das ruas de Bissau

Uma brigada do Ministério das Obras Públicas, Construção e Urbanismo em colaboração com elementos do Comité de Estado da Cidade de Bissau, deu início no passado dia 6 do mês em curso uma operação de reparação das principais ruas da nossa capital.

Segundo o camarada José Fernandes, responsável da brigada, a falta de material tem dificultado o bom andamento dos trabalhos. «Se houvesse material, nomeadamente alcatrão, em quantidade suficiente, poderíamos terminar o trabalho dentro de 15 dias».

Por outro lado, adiantou que o Comité de Estado da Cidade de Bissau só conseguiu 120 tambores de alcatrão, o que não é suficiente. A brigada é formada por dois grupos, cada um com 24 elementos e, está a reparar apenas as ruas e avenidas que estão em más condições e

com buracos, devido à acção das chuvas. Aquela responsável frisou, igualmente, que vai reunir-se dentro em breve, em Bissau, a Cimeira dos Chefes de Estado dos «Cinco» e é natural que a nossa cidade receba estes estadistas com a cara limpa.

Federação das mulheres

A União Democrática das Mulheres (UDEMU), estará presente na reunião do Conselho da FDIM (Federação Democrática Internacional das Mulheres), a ter lugar de 11 a 14 do corrente mês, em Budapeste (Hungria), na pessoa da camarada Silvina Vaz da Costa, membro do Conselho Nacional da nossa Organização feminina, que deixou o país na

passada sexta-feira. Conforme declarações da camarada Silvina da Costa, no Aeroporto Internacional de Bissalanka, a UDEMU assiste esta reunião para poder discutir os formulários da sua adesão na FDIM, cujos objectivos são de defender a paz no mundo, que é também um dos propósitos da UDEMU.

Artistas e escritores

Reuniu-se, antontem, em Bissau, na Sede do Secretariado do Partido, a União dos Artistas e Escritores da Guiné-Bissau, sob a presidência do camarada Vasco Cabral, membro do Secretariado Permanente do Comité Central do PAIGC e Presidente desta União.

A reunião teve como objectivo analisar as actividades desenvolvidas pela união, após o que foi traçado um programa de trabalho, em que se destaca a necessidade da dinamização das actividades desta associação.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU
DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Teballes, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro C.A., José Tchudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídica Gama, Idal Miranda, Ivete Monteiro.